

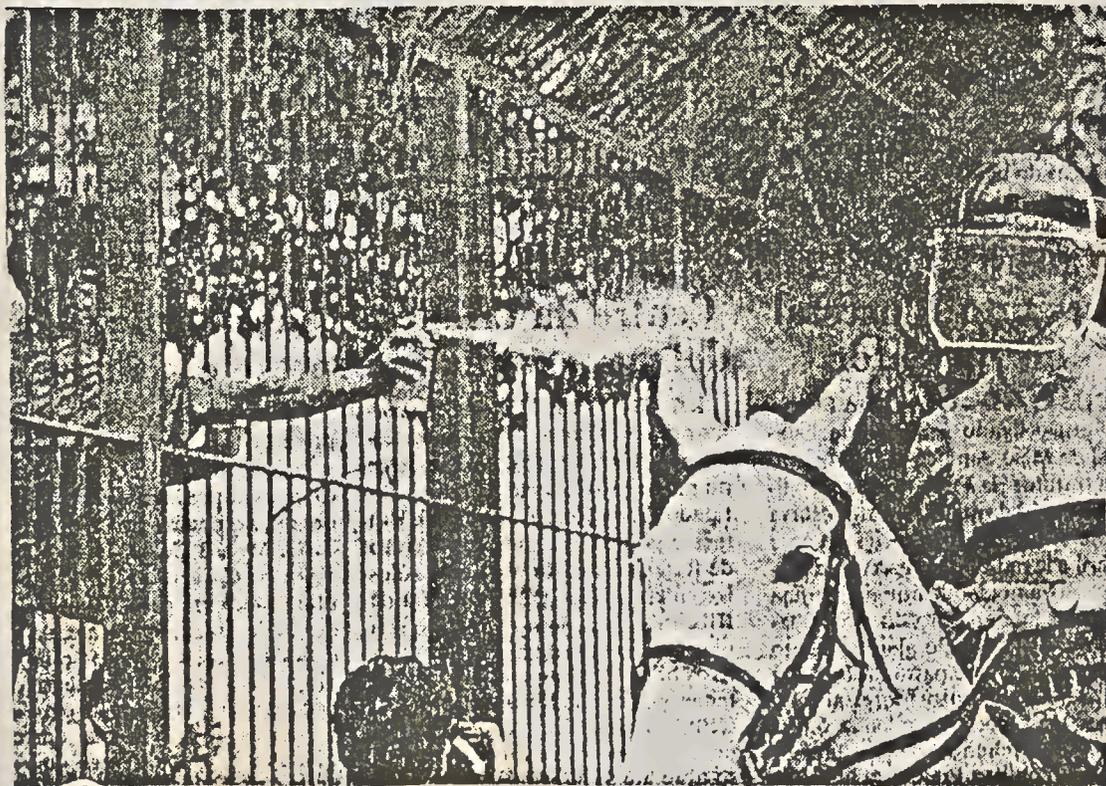
# Bigorn@ !

Periódico Mensal Divulgador das Idéias Anarquistas e atividades da Juventude Libertária de São Paulo / F. J. A. ( A.Y.F. )

Ano I - Número 1 - Dezembro de 1992 - Para assinantes via mala direta / Nas bancas Cr\$ 500,00

Correspondências : Caixa Postal 12 - Macedo - Guarulhos - SP - Cep 07111/970 - Brasil

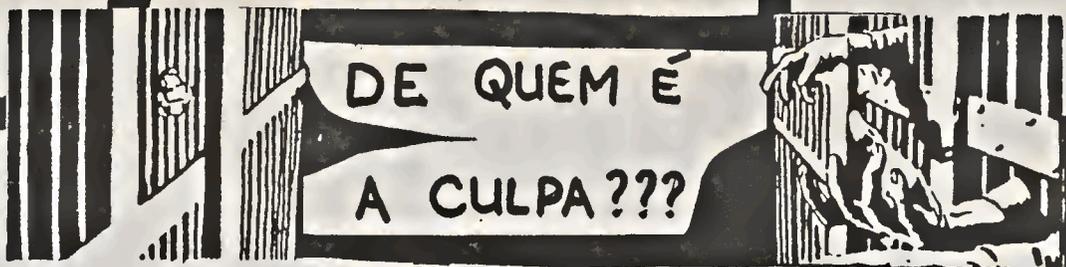
( colabore enviando um selo para resposta )



Nossa pátria é o Universo;  
Nossa família é a Humanidade;  
Nosso Deus é a nossa consciência.

DISCARGA VIOLENTA Natal RN)





Hoje, a questão do menor é algo que se manifesta como preocupação das pessoas. Alguns preocupam-se com a questão humana, ou seja, com o destino que podem ter essas milhares de crianças marginalizadas pela sociedade; Outros só vem mesmo seus próprios pontos de vista, ou seja, a questão de sua segurança e da segurança de seus "bens pessoais".

Em uma sociedade onde se ser humano é algo incompatível com o funcionamento social, a questão das crianças de rua fica duramente regida pela maioria desumanizada da população ( e por seus instrumentos de persuasão - rádio, TV, jornais, etc. ).

Os meios de propaganda sensacionalista geram na mente das pessoas um preconceito generalizado que as fazem, ao ver uma criança carente, sentirem medo e a considerarem um perigo. Esses meios são os que fazem a população confundir menor carente com menor marginal; e essas pessoas, tão paranóicas pelo medo instigado pelo sensacionalismo, nem cogitam a realidade de que não existe menor marginal, mas sim menor marginalizado pela situação social.

Desde a rebelião ocorrida na Febem em 23 de Outubro se circula nos meios de discussão ( ou meios de " formação de cabeças " ) da imprensa sensacionalista a questão da condenação carcerária em casas de detenção aos maiores de 16 anos. Se na Febem o menor já não recebe a atenção necessária para uma dita " reintegração na sociedade " ( que é o objetivo teoricamente visado pelo próprio sistema social ), imagine se em uma atmosfera de repressão maior ainda, de violência em graus notavelmente superiores, essa tal " reintegração " conseguiria algum tipo de sucesso !?

A questão não está nos galhos da árvore e sim no tronco. O problema do menor carente não é a causa da violência social, mas sim efeito dessa violência ( e é essa violência social que devemos combater ).

Imagine a situação de uma criança que, quando não é favelada, vivendo em uma condição altamente precária, é abandonada desde cedo as ruas, sem perspectiva de vida nenhuma. Trabalho ? Quem hoje dá trabalho a essas crianças e, afinal, porque uma criança que nem conhece direito o mundo tem que trabalhar para sobreviver ? Estudo ? Quando que uma criança esfomeada, fraca, magra e doente pode ter cabeça para estudo, sendo que as preocupações que martelam em suas cabeças são bem mais pesadas do que problemas de matemática ( questões de sobrevivência ) ?

Quem gerou esse desequilíbrio social ? Foram as crianças de rua ou a própria sociedade capitalista ? Quem criou as favelas e essa condição de vida tão miserável ? Foram as crianças carentes ou a necessidade do sistema capitalista em dar de tudo a poucos as custas do estrangulamento de muitos ? Quem é o responsável por essas crianças não terem um ambiente sadio para viver, um meio não violento e livre para viverem suas vidas ? Foram essas crianças que nem tinham nascido ou essa sociedade organizada de forma doente e nociva que se arrasta a milênios ? Só não vê quem não quer !

Mesmo sendo a sociedade a causa de toda violência social, essa própria sociedade combate a violência com mais violência ainda ( repressão policial pesada aos menores, criação de sistemas presidários mais repressivos ainda, etc ... ), só podendo gerar uma violência ainda maior ( como uma bola de neve ). Essas crianças não teriam que viver em ambientes repressivos nas celas da Febem, nem muito menos desde cedo serem obrigadas a se marginalizar para sobreviver, a viver em uma atmosfera de violência, convivendo até mesmo com as questões do tráfico de drogas e dos grupos de extermínio. A resposta não está em bater nas crianças, em prender ou ameaçar ... está na transformação do que gerou essa marginalidade, ou seja, na transformação da sociedade, do modo de vida que levamos.

Se um indivíduo nascesse em um ambiente saudável, fivesse condições de sobrevivência ( saúde, alimentação, instrução ) a seu alcance, será que ele se tornaria uma pessoa violenta ? Lógico que não ! Se a sociedade em que vivemos fosse mais justa, não visasse apenas o enriquecimento da camada dominante as custas da escravização de todo o povo, não haveria desequilíbrio, não haveria agressão a natureza das pessoas e, consecutivamente, não haveria violência.

Os governos sabem disso, mas estão se lixando para a situação da população. Todo governo é um instrumento de dominação, está a serviço da camada dominante, e tem a função apenas de administrar a exploração da camada dominada. Não adianta mudar de governo ou governante, pois o sistema continuará sendo o mesmo. O que precisamos é de uma nova organização social, sem desigualdades, mantida e gerida por todos que vivem na sociedade. Só com a participação de todos poderemos conhecer e saldar todos os problemas sociais.

Se você tem medo de um menor de rua, você deveria ter mais medo ainda da sociedade em que vive, porque ela é a responsável pelo problema da marginalidade infantil. Se você quer fazer alguma coisa pra mudar, comece mudando por você, pois se você não tomar nenhuma atitude, com certeza, ninguém irá tomá-la por você.

A assistência social não institucionalizada ( feita espontaneamente por cada pessoa ) ajuda, mas remedia apenas temporariamente a situação da criança carente. Deve-se atacar o núcleo que gera diariamente um contingente cada vez maior de miseráveis, trabalhar e conspirar para a transformação da sociedade, mas também não pode-se esquecer das crianças que já estão aí, e de que a situação dessas precisa ser resolvida.

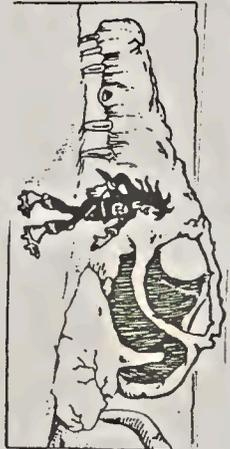
Prender ? Não, isso não seria humano e nem resolveria o problema ( pelo contrário, só agravaria ). Dar instrução ? Isso só funcionaria se as crianças se interessassem pela escola, e não admira que isso não aconteça visto o sistema escolar repressivo e deficiente que existe aqui. O que deve-se entender é que o menor marginalizado é fruto de uma sociedade doente e, por consequência, ele também se adaptou às doenças da sociedade.

O primeiro passo é dar alternativas para que a criança carente não se torne uma criança marginal. As pessoas interessadas em trabalhar por esse fim deveriam se reunir, discutir, traçar soluções humanas e realmente praticá-las. Uma alternativa ( entre as milhares que podem surgir ) é aquisição de lotes de terra coletivamente por essas pessoas e a construção de escolas livres, totalmente desligadas das instituições governamentais e dessa sociedade doente, onde as crianças possam se instruir livremente e aprenderem até mesmo atividades alternativas que lhes possibilitem outras formas de sobrevivência que não a marginalidade ( Recomendamos as pessoas interessadas que pesquiseem as atividades das Escolas Livres que já existiram, inclusive, no Brasil, e o conhecimento da Pedagogia Libertária e do Método Francisco Ferrer ).

Outro passo seria criar alternativas para que o número máximo dessas crianças já marginalizadas possam se emancipar dos vícios adquiridos pela violência da sociedade. A Febem não resolve enquanto for prisão ! Se ao invés de prisão fosse um centro recreativo e instrutivo poderia até ser um apoio, mas ninguém gosta de se sentir preso ou obrigado a fazer qualquer coisa que seja. Que façamos pressão pela abertura de espaços esportivos, centros de convivência, locais onde os menores marginais possam encontrar coisas melhores a fazer do que cursar a faculdade dos vícios dessa sociedade imbecil. A sociedade gera a violência, então nada mais justo que essa mesma sociedade que nos rouba com os impostos utilize esse fundo ( que na verdade nos pertence ) para remediar de maneira racional os estragos que ela mesma faz.

Precisamos nós, que temos consciência da necessidade de transformar essa realidade, estarmos juntos para buscar alternativas imediatas para amenizar esses problemas ( pressionar por alternativas, organizar atividades que sejam humanas e funcionem, fazer resistência à violência social, etc. ) e para organizar métodos de transformar de vez essa sociedade em uma sociedade mais justa, livre e solidária. Em tempos em que se fala por aí que nós do povo " não precisamos de cultura mas sim de segurança ", o problema pode não estar somente na violência da sociedade, mas também nas pessoas que não se movem para combatê-la.

**F.J.J.A.**  
**FEDERAÇÃO DA JUVENTUDE**  
**ANARQUISTA (A.N.F.F.)**



Felipe Galindo ©1988



OH NÃO ...  
**ANARQUISTAS !**



Mantenha-se informado e Coopere com a J.L !  
**Assine a " Bigorn@ !"**  
 Assinatura semestral = 12 selos / Assinatura Anual = 24 selos  
 ( despesas de cópias, envelopes, etc. já incluídas no valor da assinatura )